**Economia Internacional**

* O comércio entre diferentes nações é tão antigo quanto a própria ideia de civilização. O surgimento da moeda facilitou as trocas, mas por volta do século XVI o comércio internacional tomou um grande impulso em razão de uma série de inovações, como as caravelas e os instrumentos de navegação marítima, que permitiram que as relações comerciais se expandissem para muito além dos limites da Europa e da Ásia. Nos tempos atuais, podemos observar um outro momento de grande intensificação do comércio por meio da evolução das tecnologias da informação e comunicação. Os mercados mundiais passaram a ditar o ritmo das transações e as fronteiras nacionais perderam sua capacidade de proteger mercados internos, exigindo uma nova atitude dos agentes econômicos.

**Estruturação do mercado global**: A partir da década de 80, diversos países industrializados iniciaram um processo de desregulamentação de seus mercados. É o início do processo que é geralmente conhecido como globalização ou mundialização da economia. As medidas de proteção que existiam nesses países, tais como barreiras alfandegárias e reservas de mercado, foram extintas com o objetivo de dinamizar ainda mais as trocas comerciais entre países. Já nos anos 90, os países em desenvolvimento começaram a implementar medidas no mesmo sentido. Muitas dessas políticas de desregulamentação e abertura de mercados estavam baseadas no pensamento de um economista do século XVI chamado David Ricardo que defendia a ideia de que os países deveriam se especializar na produção das mercadorias em que eles fossem mais eficientes em relação a outros países. Um exemplo simples para entender essa ideia é considerar uma situação em que o país A produza o produto X utilizando 4 horas de trabalho e o produto Y utilizando 2 horas. Já o país B produz a mercadoria X utilizando 5 horas e a Y utilizando 3 horas.

Pela teoria das vantagens absolutas, elaborada por Adam Smith, o país A é mais eficiente na produção das duas mercadorias e, portanto, caberia a ele produzir ambas. O país B seria consumidor dessas mercadorias. No entanto, David Ricardo, ao aplicar a ideia da teoria das vantagens comparativas, elaborada por ele, diria que o país A deve dedicar seus recursos produtivos somente ao produto Y, no qual ele é mais eficiente do ponto de vista econômico e o país B se dedicaria à produção da mercadoria X, mesmo não sendo o mais eficiente. Isso porque, o país A, utilizando mais eficientemente os recursos, geraria mais riqueza e poderia comprar o produto Y do país B. A teoria das vantagens comparativas demonstrou como o comércio internacional pode ser vantajoso para os países. Essa visão da produção e do comércio exterior acabou dando fundamentos para a atual divisão internacional do trabalho, onde alguns países dedicam-se majoritariamente à produção de insumos básicos e intermediários, enquanto outros países dedicam-se à produção de bens industrializados. Essa visão do comércio e da economia mundial levou muitas grandes empresas a implementarem as chamadas cadeias globais de valor onde a empresa busca pelas melhores relações comparativas de custo para decidir onde fabricará não todo o produto, mas sim partes dele. Por esse motivo, muitas empresas de grande porte tem subsidiárias, filiais e subcontratadas em várias partes do mundo onde cada uma produz uma parte do produto final que é montado em outro país.

**Commodities e taxas de câmbio**: Nesse contexto de divisão internacional do trabalho, alguns países, entre eles o Brasil, ocupam um lugar central na produção e comercialização de commodities que são produtos com características homogêneas, independente do local de produção. A demanda desses produtos é global por se tratarem de insumos básicos para o processo de transformação industrial e, por isso, a determinação do preço não se limita à demanda e oferta em mercados locais. É a demanda global e sua respectiva oferta que são as forças que determinam o preço que está sempre expresso em dólares. Como o preço é fixado internacionalmente na moeda americana, a demanda e oferta desses produtos é muito sensível à taxa de câmbio, ou seja, aos valores de conversão da moeda americana em termos da moeda local.

**Organizações e acordos mundiais**: Com o avanço do processo de globalização, desregulando e abrindo os mercados mundiais, o processo de divisão internacional do trabalho foi intensificado e empresas transnacionais e Estados começaram a adotar medidas que lhes garantissem condições favoráveis para a atividade econômica em seus territórios. Iniciaram-se processo de formação de blocos econômicos em que se adotaram tarifas de importação mais baixas ou simplesmente foram extintas para o trânsito de mercadoria entre os países membros. O Brasil está integrado no Mercosul, juntamente com Paraguai, Uruguai e Argentina. Nesses territórios, uma série de produtos tem tarifas de importação reduzidas entre os países, o que estimula a divisão do trabalho no espaço interno dessa região. Países do leste asiático e da América do Norte trilharam caminhos parecidos. Porém, talvez o exemplo mais intenso de integração econômica de territórios seja o caso da União Europeia. Não só as tarifas de importação entre países do bloco foram reduzidas ou extintas, como também se eliminaram qualquer tipo de barreira para o trânsito de fatores de produção na região, inclusive do trabalho. Cidadãos do bloco podem trabalhar em qualquer um dos países que o compõem. A União Europeia avançou, inclusive, na união monetária, criando uma única moeda para a região, o Euro, e transferindo o controle da política monetária para uma instituição colegiada que estabelece ações para todos os países do bloco. Todos os países capitalistas que estão inseridos no processo de comércio internacional são membros da Organização Mundial do Comércio, a OMC. Esta instituição estabelece as regras básicas de comércio entre os países e media conflitos entre seus países membros. Se algum país adotar medidas protecionistas consideradas excessivas em relação a outro, a OMC tem o poder de mediar o conflito e, se necessário, impor sanções a seus membros.